

LA FOTOGRAFÍA URBANA DE MIGUEL BUSTOS CAMPOS

Soy arquitecto de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, con experiencia en proyectos desde escala residencial a escala de equipamiento urbano, desde la plataforma de empresas públicas y privadas. Con estudios en Inspección Técnica de Obras, metodología Passivhaus de eficiencia energética, revisión de proyectos BIM (Building Information Management), desarrollo de proyectos y construcción. Actualmente me encuentro en el ejercicio de la profesión desde el ámbito privado. Además, soy fotógrafo autodidacta con más de 20 años de experiencia, y especializado en el uso del formato de soporte químico o analógico.

En un mundo capturado por lo digital, la decisión de seguir usando el formato analógico recae en la insistencia del uso del registro físico como soporte directo del fenómeno físico de la luz. El registro físico permite construir y presentar una visión parcial de lo que percibimos como entorno y queda registrado en el formato analógico. En ese sentido, con mi proyecto fotográfico busco una presentación del fenómeno, no una representación de este.

Teniendo en cuenta lo anterior, las imágenes presentadas son fragmentos gráficos que indagan, por un lado, en el límite de qué es lo que se percibe como entorno urbano y, por otro, son también una referencia de escala humana dentro de este entorno. De este modo, desde un punto de vista, estas fotografías invitan a experimentar una sensación de espacialidad que se asocia con el estar dentro o no de la ciudad, ser parte o no de ella. Y, desde otra mirada, estos fragmentos gráficos indagan en interiores o semi interiores en los que se busca resaltar esta percepción: la de estar al interior de un lugar, con perspectivas forzadas que entregan o develan una nueva mirada sobre estos espacios.

Esta selección de fotografías pertenece a tres series realizadas entre los años 2019 y 2021, todas en blanco y negro, en película fotográfica revelada a mano y digitalizada directamente desde el soporte de película. Tienen un mínimo retoque digital de luces sombras y contraste, para una mejor visualización en pantallas.

URBAN PHOTOGRAPHY BY MIGUEL BUSTOS CAMPOS

I am an architect from the Pontifical Catholic University of Valparaíso, with experience in projects ranging from the residential scale to the urban development scale, from public and private platforms. With studies in Technical Inspection of Structures, the Passivhaus methodology of energy efficiency, revision of BIM (Building Information Management) projects, and the development and construction of projects. I currently exercise the profession in the private sector. Also, I am a self-taught photographer with more than 20 years of experience, specialized in the use of the chemical and analogical support format.

In a world that is captured through digital mediums, the decision to continue using the analogical format is due to the insistence on the use of physical registers as the direct support of physical phenomenon of light. The physical register allows a partial vision of what we perceive as environment to be constructed and presented. It, then, becomes registered in the analogical format. In this sense, with my photographic project, I am looking to make a presentation about the phenomenon not a representation of it.

Keeping this in mind, the images presented are graphic fragments that point to, on one hand, the limit of what is that which is perceived as the urban environment and, on the other hand, they are also a reference to the human scale in that environment. In this way, from a point of view, these photographs invite experimentation of a sensation of spatiality that is associated with being or not in a city, being a part of it or not. And, from a different perspective, these graphic fragments point to interiors or semi-interiors in which this very perception is pretended to be highlighted: the perception of being inside of a place, with forced perspectives that give or reveal a new look of these spaces.

This selection of photographs belongs to three series shot between 2019 and 2021. All of them are in black and white, in a photographic film developed manually and directly digitized by the support of the film. They have minimum digital touchups on the lights, shadows, and contrast for a better display on the screen.

A FOTOGRAFIA URBANA DE MIGUEL BUSTOS CAMPOS

Sou arquiteto da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, com experiência em projetos em escala residencial e de equipamento urbano, em plataformas de empresas públicas e privadas. Com estudo em Inspeção Técnica de Obras, metodologia Passivhaus de eficiência energética, revisão de projetos BIM (Building Information Management), desenvolvimento de projetos e construção. Atualmente, exerço a profissão na iniciativa privada. Além disso, sou fotógrafo autodidata com mais de 20 anos de experiência, e especialização no uso de formatos com suportes químicos e analógicos.

Num mundo dominado pelo digital, a decisão de usar o formato analógico deve-se a insistência do uso do registro físico como suporte direto do fenômeno físico da luz. O registro físico permite construir e apresentar uma visão parcial do que percebemos como entorno, que fica registrado no formato analógico. Nesse sentido, em meu projeto fotográfico busco a apresentação de um fenômeno e não a representação deste fenômeno.

Com isso, as imagens apresentadas são fragmentos gráficos que por um lado questionam o limite do que se percebe como o entorno urbano, e por outro, são também uma referência da escala humana dentro desse entorno. Desse modo, as fotografias nos convidam a experimentar uma sensação de espacialidade sobre o que é estar dentro ou fora da cidade, ser parte ou não da cidade. Por outro lado, os fragmentos gráficos questionam, em interiores ou semi-interiores, a percepção de se estar no interior de um lugar com perspectivas forçadas que revelam um novo olhar sobre esses espaços.

Essa seleção de fotografias pertence a três séries realizadas entre os anos 2019 e 2021, todas em preto e branco, utilizando filmes analógicos, revelados a mão e digitalizados a partir do próprio filme. Praticamente não foram realizados retoques digitais de luz, sombras e contraste, apenas o suficiente para uma visualização melhor em telas.

Tradução de Vitor Vilaverde